COMPORTAMENTO SEXUAL, VULNERABILIDADE E CONHECIMENTOS RELACIONADOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV/AIDS

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha[1]
Margarita Samudio[2]

RESUMO: A partir da percepção dos detentos, objetivou-se descrever as características do comportamento sexual, a vulnerabilidade e o conhecimento relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis, Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (IST's/HIV/AIDS) de homens privados de liberdade. Neste trabalho, adentrou-se no campo da pesquisa social, realizando-se um estudo fenomenológico com abordagem qualiquantitativa. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal. Foi desenvolvido em uma unidade prisional, do estado do Tocantins, Brasil, entre os meses de março e maio de 2012. Participaram da pesquisa todos os sujeitos que responderam aos critérios de inclusão, até atingirem a saturação da amostra, totalizando doze reclusos. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado a partir de documentos validados nacionalmente. Este artigo aborda a análise descritiva das variáveis sociodemográficas, do comportamento e do conhecimento sobre IST's/HIV/AIDS. O resultado revelou que: a faixa etária dos sujeitos se encontrava entre 22 e 52 anos; o grau de escolaridade mostrou-se muito baixo; nenhum dos sujeitos possui união formal; todos se autodesignam heterossexuais e só fazem uso do preservativo com parceira fixa com a finalidade de evitar uma gravidez. Constatou-se o baixo grau de conhecimento que os sujeitos possuem sobre as IST's, suas características, formas de contágio e métodos preventivos. Percebe-se a necessidade de maior amparo social e de assistência à saúde, além do aumento da cognição dos sujeitos por meio de educação/informação, proporcionando o empoderamento dos mesmos. Esse estudo contribui de forma significativa no contexto da vulnerabilidade em se tratando de uma comunidade reclusa.
Palavras chave: Comportamento sexual. Percepção. Reclusos. Vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para a abordagem deste estudo, será usado como representação social, o estudo da vulnerabilidade em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)/HIV/AIDS em sujeitos privados de liberdade, considerado este como sendo um campo muito vasto de pesquisa. Além disso, em conformidade com o pensamento de Saldanha (2008), o significado de vulnerabilidade no presente estudo relaciona-se com a possibilidade dos homens privados de liberdade estarem expostos ao adoecimento, levando-se em consideração aspectos que se refiram ao indivíduo numa perspectiva "dupla-face" com relação ao coletivo. Propõe-se que a interpretação da vulnerabilidade aconteça com maior ou menor suscetibilidade à infecção ou ao adoecimento. Igualmente, leva-se em consideração a maior ou menor disponibilidade de recursos para a proteção dos sujeitos.

[1] Autora. Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Saúde Pública. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da FAPAL – Palmas/TO marcelialbeirice@yahoo.com.br
[2] Autora. PhD em Parasitologia y Especialista em "Metodología de La Investigación y Salud Pública y Epidemiología". Vinculada à Universidad Nacional de Assunción. Margarita.samudio@gmail.com

Verifica-se que a produção científica relativa à vulnerabilidade de homens privados de liberdade ainda é bastante escassa, necessitando de maiores estudos nesse aspecto.

As características nosocomiais desta instituição pesquisada são desconhecidas, não existindo registros do número de IST's/HIV/AIDS diagnosticadas e tratadas nos indivíduos que se encontram na Cadeia Pública de Miracema do Tocantins (CPMT) e, também, inexistem registros específicos nas instituições para onde os sujeitos são encaminhados. Esse fato deixa clara a existência de subnotificações ou subdiagnósticos desta comunidade, com ausência de avaliação ou acompanhamento nosológico. Um fato muito preocupante, também, diz respeito ao modo como são feitas as ações de prevenção, sendo estas restritas ao fornecimento, esporádico, de preservativos.

O sistema de reclusão gera um sentimento de opressão e de carência por um espaço onde seja possível produzir saúde e qualidade de vida. Entende-se que as cadeias, enquanto sistemas sociais fechados são extremamente vulneráveis aos agravos de saúde e de comportamentos estereotipados. A realidade mencionada demonstra a necessidade de reflexão sobre o conhecimento e implantação de novas tecnologias assistenciais, levando-se em conta as inflexões presentes no cenário. (AYRES *et al*, 1999; GOFFMAN, 2005; PORTUGUES, 2001).

Este trabalho tem como proposição o estudo dos elementos e características que permeiam e afetam os sujeitos privados de liberdade. Busca-se reinterpretar e problematizar a realidade dos apenados, tendo em vista a complexidade do tema, no intuito de se respeitar profundamente a ruptura dos paradigmas, inclusive a dificuldade de serem construídos "conceitos". Procura-se uma aproximação do fenômeno, e não a divisão dos momentos e dos objetos. Minayo (2010) enfatiza a relevância da contribuição desses trabalhos para os avanços na possibilidade de refletir no pensar/agir em saúde. Além disso, esta pesquisa busca identificar fatores que subsidiem propostas de intervenção eficientes em termos de prevenção às IST's/HIV/AIDS.

Delineou-se como objetivo geral descrever as características do comportamento sexual, da vulnerabilidade e do conhecimento relacionado às IST's/HIV/AIDS de homens privados de liberdade da Cadeia Pública de Miracema do Tocantins.

A fim de alcançar o objetivo geral proposto, formularam-se três objetivos específicos, descritos a seguir: 1. Especificar o perfil socioeconômico dos homens presos; 2. Detalhar as características comportamentais da atividade sexual e práticas

preventivas relacionadas às IST's/HIV/AIDS; e 3. Descrever o conhecimento sobre IST's/HIV/AIDS que os homens presos possuem.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Cadeia Pública de Miracema do Tocantins. Essa unidade prisional atendia a 51 indivíduos do sexo masculino (entre provisórios, condenados e do regime semiaberto), maiores de 18 anos, sob sistema de internação. Destes, 13 sujeitos recebiam visita íntima. A realização da coleta de dados aconteceu no período compreendido entre março e maio de 2012.

Optou-se por incluir os apenados através dos seguintes critérios: os que estivessem reclusos por pelo menos seis meses; que recebessem visita íntima; que consentissem em participar da pesquisa e que apresentassem disponibilidade de fornecer as informações. Foi realizado o teste piloto com um deles, a fim de adequar os questionamentos aos objetivos propostos e ao entendimento do detento. Assim, totalizou-se em doze o número de sujeitos estudados nesta pesquisa.

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal, que estabelece relação entre as variáveis que descrevem o conhecimento e o comportamento sobre a prevenção das IST's/HIV/AIDS. (LAKATOS, MARCONI, 2002; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2010). Possui uma abordagem qualiquantitativa (MINAYO, 2010).

Para a abordagem quantitativa, foram definidas algumas variáveis do estudo: a) Sociais e Demográficas (idade, escolaridade, unidade federativa de origem, situação conjugal e ocupação anterior à detenção); b) Sobre o Comportamento Relativo à Prevenção às IST's/HIV/AIDS (foram feitas indagações referentes à atividade sexual nos últimos seis meses, tipo de parceiro sexual, realização de teste anti-HIV, utilização de preservativos durante as relações sexuais, e orientação sexual referida pelo sujeito); c) Sobre o Conhecimento Relacionado às IST's/HIV/AIDS (foram realizados questionamentos sobre que tipo de IST's são conhecidas, se os sujeitos sabem do que se trata, quem é considerado vulnerável ao agravo, onde se adquirem informações sobre o tema, se o sujeito considera a possibilidade de contrair o agravo e se está satisfeito com a vida sexual na Cadeia).

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário, a partir de um instrumento validado em estudo nacional (BALDIM, 2006) adaptado aos objetivos e à população alvo da pesquisa.

Os dados foram coletados pela própria pesquisadora em uma sala designada pela instituição, a qual garantiu privacidade e segurança para ambos. Neste local, o sujeito da pesquisa ficou a sós com a entrevistadora, sendo que a etapa de coleta de dados durou, em média, trinta minutos. O local era pouco espaçoso e foram disponibilizadas cadeiras e uma mesa, esta para possibilitar que o entrevistado firmasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e para que a pesquisadora anotasse as questões respondidas pelo detento. Ressalta-se que nenhum dos sujeitos se opôs a participar, voluntariamente, do estudo.

Operacionalmente, os dados obtidos foram ordenados, e os questionários foram transcritos *ipsis literis* de um aparelho gravador digital. O material obtido recebeu codificação através do pseudônimo escolhido pelo próprio detento, a partir de um tema sugerido pela pesquisadora. Com o intuito de fomentar uma aproximação inicial, foi proposto que o sujeito escolhesse um automóvel de sua preferência. Esse fato, inusitado para eles, gerou descontração e permitiu que a conversa fluísse de forma amigável, respeitosa e verdadeira. As escolhas dos sujeitos foram: *Gol*, *Caminhonete*, *L 250*, *S 10*, *Golf*, *Civic*, *Golf Preto*, *Fusca Vermelho*, *Hilux*, *Hilux Preta*, *Hilux Vermelha*, *S 10 Preta*. Quanto à análise realizada, utilizou-se a Statistica 6.0.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a fim de atender à Resolução 196, de 10 de Outubro de 1996, que dispõe acerca das Diretrizes para Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. (BRASIL, 2012). A pesquisa recebeu o parecer consubstanciado de aprovação do CEP/UFT (074/2011) em 21/11/2011.

Foram, da mesma maneira, respeitados os preceitos da Portaria Ministerial n° 1777, de 9 de setembro de 2003, que se refere às diretrizes do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário no País, incluindo suas competências nas três esferas de Governo. (BRASIL, 2009). Para operacionalizar o desenvolvimento do estudo, solicitou-se, previamente, a autorização à Direção da Cadeia Pública de Miracema do Tocantins, e foi recebido o deferimento.

2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDADA

A análise dos dados referentes ao perfil socioeconômico dos homens presos (Tabela 1) evidenciou que, do universo de doze sujeitos pesquisados, a faixa etária dos mesmos se encontrava entre 22 e 52 anos.

Em relação ao grau de escolaridade, constataram-se três sujeitos analfabetos (25%). Verificou-se, ainda, que seis dos sujeitos (50%) entrevistados possuem o Ensino Fundamental Incompleto, e os outros três sujeitos (25%) o finalizaram.

Esse baixo nível de escolaridade é preocupante e verifica-se que é proporcional ao nível de conhecimento sobre as IST's/HIV/AIDS. Griep; Araújo; Batista (2005, p. 123) ressaltam que pessoas "com baixo nível de instrução e socioeconômico são mais susceptíveis às infecções sexualmente transmissíveis". A baixa escolaridade também se mostra associada às ocupações referidas pelos detentos, já que as mesmas não requerem escolarização.

Mann; Tarantola; Netter (1993, p. 142, grifo nosso) afirmam que a AIDS é "muito mais do que uma questão de saúde". Para eles:

> pobreza, desnutrição, assistência medica precária, desrespeito aos direitos humanos, **analfabetismo**, moradia inadequada, descriminação contra as mulheres, e sistemas políticos ineficazes, tudo isso exacerba o impacto do HIV em qualquer sociedade.

Em relação à situação conjugal, oito sujeitos (66,7%) possuem união estável ("morando junto"), conforme suas próprias designações. Nenhum destes sujeitos possui união formal, e sim, classificam-se como "amasiados". Outros três sujeitos (25%) se declaram solteiros, e apenas um sujeito (8,3%) se declara desquitado.

Do universo dos sujeitos privados de liberdade que participaram da pesquisa, seis sujeitos (50%) são naturais da região Norte do Brasil, e outros seis (50%) são oriundos da região Nordeste.

Quanto à ocupação de trabalho anterior à prisão, o estudo revelou que dez entrevistados (83,3%) faziam parte do setor privado e dois (16,7%) eram trabalhadores autônomos. Destes, a profissão predominante foi "pintor de casas". Por sua vez, dentre as profissões do setor privado referidas, destacam-se a de "ajudante de pedreiro", "lavrador de abacaxi", "vaqueiro" e "gerente de fazenda".

Tabela 1: Perfil dos sujeitos da pesquisa

Variáveis	**Caracterização dos sujeitos**

		n	(%)
Grau de Escolaridade	Analfabeto	3	(25)
	Ensino Fundamental Incompleto	6	(50)
	Ensino Fundamental Completo	3	(25)
	Total	12	(100)
Situação Conjugal	Amasiados	8	(66,7)
	Solteiros	3	(25)
	Desquitados	1	(8,3)
	Total	12	(100)
Estado de origem	Tocantins	6	(50)
	Bahia	2	(16,7)
	Maranhão	2	(16,7)
	Ceará	1	(8,3)
	Piauí	1	(8,3)
	Total	12	(100)
Ocupação de Trabalho	Setor Privado	10	(83,3)
	Autônomo	2	(16,7)
	Total	12	(100)
Meios de comunicação disponibilizados na cadeia	Televisão	12	(100)
	Jornal impresso	-	-
	Revista	-	-
	Rádio	-	-
	Outros	-	-
	Total	12	(100)
Serviços de saúde oferecidos	Convênio/particular	-	-
	Sistema Único de Saúde (SUS)	11	(91,7)
	Outros sistemas de saúde	-	
	Nunca precisou	1	(8,3)
	Total	12	(100)

Fonte: Rocha, 2012.

Em relação aos meios de comunicação acessíveis na Cadeia, todos os sujeitos citaram o televisor. Ressalta-se o quanto é importante que as estratégias de prevenção de IST's/HIV/AIDS levem em conta esses dados, já que, por meio deles, pode-se desenvolver um trabalho educativo eficaz para a população-alvo, respeitando suas particularidades e culturas. Baldim (2006, p.56), complementa dizendo que "cada grupo

populacional tem valores próprios, preferências sexuais singulares, linguagens diferentes na vida privada e obstáculos de ordens diferentes para se protegerem do vírus".

Em se tratando dos serviços de saúde oferecidos, o estudo evidenciou que a grande maioria (onze sujeitos – 91,7%) faz uso do Sistema Único de Saúde – SUS. O único entrevistado que não escolheu a opção SUS relatou que nunca precisou de atendimentos de saúde após a sua entrada na cadeia. É importante frisar que este entrevistado encontrava-se privado de liberdade há apenas seis meses, e que se necessitasse de atendimento médico, também o faria através do SUS.

2.1 Caracterização da População Segundo o Comportamento Sexual

A fim de detalhar as características comportamentais da atividade sexual e práticas preventivas relacionadas às IST's/HIV/AIDS dos homens privados de liberdade, foram feitos alguns questionamentos relevantes (Tabela 2). No aspecto que tange à orientação sexual, notou-se que 100% dos sujeitos estudados caracterizaram-se como heterossexuais, e referiram que, após a entrada na cadeia, essa situação continuou inalterada. Nenhum deles assumiu homo ou bissexualidade. Sabe-se que essas duas últimas designações trazem estigmatização. Como relata Baldim (2006), assumir homo ou bissexualidade na prisão significa uma série de humilhações impostas tanto pela massa carcerária quanto pela equipe de funcionários. Porém, essa discriminação, segundo a autora, não se faz presente apenas "entre muros" da penitenciária, mas está presente em toda a sociedade, sem distinção.

Quanto ao vínculo estabelecido com suas parceiras sexuais, levando-se em conta um período de seis meses anterior à privação de liberdade, sete sujeitos (58,3%) referiram que possuíam apenas parceira fixa, quatro entrevistados (33,3%) disseram que possuíam parceiras eventuais além das parceiras fixas, e apenas um sujeito (8,3%) revelou que mantinha relacionamento sexual somente com parceiras eventuais.

Quando questionados em relação ao uso do preservativo em suas relações sexuais (antes de serem privados de liberdade), sete entrevistados (58,3%) referiram que nunca utilizavam este método de proteção já que, nos últimos seis meses, tiveram relações sexuais apenas com suas parceiras fixas, e não julgavam necessário o uso com as mesmas. Outros cinco sujeitos (41,7%) afirmaram que faziam uso do preservativo em

todas as suas práticas sexuais quando se tratava de parceiras eventuais, mas nunca faziam uso com suas parceiras fixas. Estes ressaltaram que somente utilizam o preservativo com suas parceiras fixas quando a finalidade é prevenir a gravidez (utilizam como método contraceptivo).

Nota-se, dessa maneira, que a população estudada caracteriza-se como a maioria da população brasileira, a qual não adota práticas de sexo seguro com parceiros fixos. Na pesquisa do MS/IBOPE (BRASIL, 2003) *apud* BALDIM (2006), dentre as pessoas que possuíam parceiro (a) fixo (a), apenas 20,2% haviam usado preservativo na última relação sexual. Essa mesma pesquisa mostra que 53% das pessoas que não usam preservativo com seus parceiros fixos, não o fazem por terem confiança no parceiro ou serem casados. Da mesma maneira, há relação entre esses dados e o presente trabalho, já que os sujeitos pesquisados, em ambos os casos, afirmaram não ser necessário o uso do preservativo com parceiras fixas.

Fez-se um paralelo entre o uso do preservativo anterior à prisão com os métodos de proteção escolhidos para uso na cadeia. Verificou-se que seis sujeitos (50%) não utilizam nenhum método de proteção, e outros seis (50%) fazem uso do preservativo masculino em todas as suas práticas sexuais. Um dos detentos que faz uso do preservativo com a parceira fixa relatou que o faz como método contraceptivo. Os outros cinco detentos que referem fazer uso do preservativo nas suas relações o fazem porque as suas parceiras sexuais são mulheres com quem tiveram relações apenas eventuais antes da privação de liberdade.

Relacionando os meios de prevenção utilizados antes da prisão, com os meios utilizados pelos sujeitos em seus encontros íntimos na instituição, percebeu-se que a prática de sexo seguro continua não sendo adotada quando se refere à parceira sexual fixa.

Entende-se a necessidade cada vez mais acentuada de trabalhos voltados ao estudo de comportamentos sexuais que possam contribuir na busca de estratégias eficazes para a adesão de práticas sexuais proativas. (PARKER, 1994). Concorda-se com o pensamento desse autor, e ressalta-se que esses estudos devem sempre levar em conta os fatores culturais de cada população estudada, visto que a cultura interfere nos comportamentos sexuais adotados pelas pessoas. Assim, os processos educativos devem sempre privilegiar as preferências e peculiaridades da população em estudo.

Todos os sujeitos afirmaram ter tido relações sexuais nos últimos seis meses, já em situação de privação de liberdade. Verificou-se, a princípio, uma contradição das informações quando foram questionados se na sua última relação sexual haviam feito uso, ou não, do preservativo. Porém, o sujeito *Gol*, que havia referido nunca usar preservativos com a esposa, afirmou que fez uso do mesmo como medida de prevenção de gravidez, já que sua esposa não estava fazendo uso de nenhum outro método contraceptivo.

Tabela 2: Caracterização do comportamento sexual dos sujeitos da pesquisa

Variáveis	**Caracterização do comportamento sexual dos sujeitos**		
		N	**(%)**
Orientação sexual referida	Homossexual	-	-
	Heterossexual	12	(100)
	Bissexual	-	-
	Total	12	(100)
Vínculo com a parceira sexual	Somente Parceira Fixa	7	(58,3)
	Parceira Fixa e Eventual	4	(33,3)
	Somente Parceira Eventual	1	(8,3)
	Total	12	(100)
Uso do preservativo (fora da cadeia)	Sempre usa (com PE)	5	(41,7)
	Nunca usa (com PF)	7	(58,3)
	Faz uso esporadicamente	-	-
	Total	12	(100)
Uso do preservativo (na cadeia)	Sempre usa	6	(50)
	Nunca usa	6	(50)
	Faz uso esporadicamente	-	-
	Total	12	(100)
Uso do preservativo (na última relação sexual)	Usou o preservativo	6	(50)
	Não usou o preservativo	6	(50)
	Total	12	(100)

Fonte: Rocha, 2012.

Nota: PE- Parceira Eventual; PF – Parceira Fixa

2.2 Conhecimentos e Práticas da População Estudada Acerca das IST's/HIV/AIDS

Com o intuito de descrever o conhecimento da população estudada acerca das IST's/HIV/AIDS e, também, para conhecer sobre suas práticas adotadas (Tabela 3), questionaram-se os sujeitos acerca do que conhecem sobre uma Infecção Sexualmente Transmissível. Sete sujeitos (58,3%) disseram saber o que é uma IST, mas quando instigados a falar sobre a mesma, revelaram que apenas ouviram falar sobre as infecções, não tendo reais conhecimentos acerca das mesmas. Os outros cinco sujeitos (41,7%) disseram que não sabem do que se trata.

Tabela 3: Conhecimentos e práticas acerca das IST's/HIV/AIDS

Variáveis	**Conhecimentos e práticas dos sujeitos**		
		n	**(%)**
Conhecimento sobre IST's/HIV/AIDS	Já ouviu falar	7	(58,3)
	Não conhece	5	(41,7)
	Total	12	(100)
Realização do teste anti-HIV	Já realizou	5	(41,7)
	Nunca realizou	7	(58,3)
	Total	12	(100)
Frequência de casos de IST's	Já teve e tratou	1	(8,3)
	Já teve e não tratou	-	-
	Não sabe se teve	11	(91,7)
	Total	12	(100)
Aprendizado sobre os meios de prevenção	Nunca obteve informações	3	-
	Em serviços em saúde	2	-
	Por meio da Televisão	2	-
	Na escola	4	-
	Em revistas	-	-
	De outras formas	7	-
	Total*	18	(100)

Fonte: Rocha, 2012.
Nota: *n= frequência de respostas já que a questão era de múltipla escolha

Em continuação, foram inquiridos se alguma vez já realizaram o teste anti-HIV, e verificou-se que apenas cinco sujeitos (41,7%) realizaram o exame, e segundo informaram, todos com resultados negativos. Os demais sete pesquisados (58,3%), disseram nunca ter se submetido ao teste citado. Apenas um entrevistado (8,3%) referiu

já ter apresentado Infecção Sexualmente Transmissível (gonorreia e herpes), tendo passado por tratamento.

Investigando-se de que forma os sujeitos pesquisados tiveram alguma informação acerca das IST's/HIV/AIDS, notou-se que o aprendizado acontece de maneiras informais. Segundo eles, adquiriram conhecimentos, em sua grande maioria, com pessoas amigas, colegas que já tiveram alguma Infecção Sexualmente Transmissível. Relataram que, na escola, já tiveram aulas sobre esse tema, mas que não prestaram atenção e não esclareciam as suas dúvidas por falta de interesse e por vergonha.

2.3 Percepção dos Detentos Acerca da Vulnerabilidade

A fim de determinar a vulnerabilidade do sujeito envolvido, relacionando-a com o comportamento e conhecimento sobre IST's/HIV/AIDS, foi questionado se os entrevistados se identificam como alguém de risco potencial à contaminação com Infecções Sexualmente Transmissíveis, levando-se em consideração as campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde. As respostas foram sistematizadas na Tabela 4. Oito sujeitos (66,7%) afirmaram não se identificar com as campanhas como sendo grupo de risco. Apenas três sujeitos (25%) inferiram alguma identificação já que, segundo eles, há o risco de se contaminar, devido ao fato de serem homens e poderem, em alguma situação, sucumbir a um ato sexual com alguma pessoa desconhecida sem o uso do preservativo. Um entrevistado (8,3%) disse não saber fazer tal identificação.

Para conhecer um pouco acerca da percepção do sujeito no que diz respeito à população vulnerável em contrair IST's/HIV/AIDS, solicitou-se que os mesmos escolhessem qual população estaria mais vulnerável aos agravos. Verificou-se que a maioria dos sujeitos optou por escolher os usuários de drogas, escolhidos por seis sujeitos (50%), seguindo-se de "homossexual masculino" e "profissional do sexo" que foram escolhidos por quatro sujeitos (33,3%). Em terceiro lugar de escolha se encontram "homem" e "mulher", com a escolha de dois presos (16,7%). Por último, um sujeito (8,3%) escolheu "adolescente" e outro escolheu "qualquer pessoa".

A fim de constatar a compreensão dos entrevistados acerca de sua vulnerabilidade, questionou-se se o fato de a situação de privação de liberdade os tornar mais vulneráveis em relação às IST's/HIV/AIDS. Verificou-se semelhança com o **risco**

individual percebido por eles, relatado acima, demonstrando que oito sujeitos (66,7%) acreditam não estar em situação vulnerável. Quatro detentos (33,3%) inferiram que há o risco de se contaminar, porém, tendo em vista a situação de privação de liberdade, esse fato somente aconteceria se suas parceiras tivessem relação sexual com outras pessoas, já que elas estão em liberdade.

Tabela 4: Percepção acerca da vulnerabilidade em relação às IST's/HIV/AIDS

Variáveis	**Percepção de risco**		
		n	**(%)**
Risco individual percebido	Há risco	3	(25)
	Não há risco	8	(66,7)
	Não sabe	1	(8,3)
	Total	12	(100)
Percepção quanto à População de risco	Homem	2	-
	Mulher	2	-
	Adolescente	1	-
	Usuário de Drogas	6	-
	Profissional do sexo	4	-
	Homossexual masculino	4	-
	Homossexual Feminino	-	-
	Qualquer pessoa	1	-
	Total*	20	-
Risco individual percebido (dentro da cadeia)	Há risco	4	(33,3)
	Não há risco	8	(66,7)
	Não sabe	-	-
	Total	12	(100)
Efetividade do preservativo na prevenção das doenças	Previne	12	(100)
	Não previne	-	-
	Não sabe	-	-
	Total	12	(100)

Fonte: Rocha, 2012.

Nota: *n= frequência de respostas já que a questão era de múltipla escolha

Baldim (2006, p. 63) comenta que, geralmente, as pessoas têm dificuldade de aceitar uma posição que os inclua como vulneráveis ou suscetíveis aos riscos, sendo

mais fácil a transferência desse risco para o outro. “São os mecanismos de defesa psicológica que transferem os riscos para fora da pessoa e do seu grupo de referência”.

Tomando esse pensamento como base, inferimos que os sujeitos usam o mecanismo de defesa de “transferência de culpa” às parceiras. Essa transferência está relacionada ao fato de as mesmas serem as *únicas eventuais culpadas* caso desenvolvam alguma IST/HIV/AIDS, já que eles estão privados de liberdade. A responsabilidade de prevenção aos agravos fica, assim, totalmente vinculada ao comportamento da companheira “lá fora”.

Apesar de nem todos fazerem uso do preservativo em suas práticas sexuais, todos os entrevistados entendem que esse método previne a transmissão das doenças sexuais, mesmo que alguns deles tenham algumas concepções equivocadas sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

COMPORTAMIENTO SEXUAL, VULNERABILIDAD Y CONOCIMIENTOS CON LAS INFECCIONES SEXUALMENTE TRANSMISIBLES/HIV/SIDA

RESÚMEN: A partir de la percepción de los detenidos se objetivó describir las características de la conducta sexual, vulnerabilidad y conocimientos relacionados con las Infecciones de Transmisión Sexual, Virus de Inmunodeficiencia Humana y el Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (ITS/ VIH / SIDA) en hombres privados de libertad. En este trabajo, entramos en el campo de la investigación social, se realizando un estudio fenomenológico con enfoque misto (calicuantitativo). Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, transversal. Fue desarrollado en una unidad de prisión en el Estado de Tocantins, Brasil, entre marzo y mayo de 2012. Participaron de la investigación todos los individuos que contestaron a los criterios de inclusión, hasta la saturación de la muestra, llegando al número de doce detenidos. Los datos fueron recolectados tras un cuestionario preparado con documentos validados en nivel nacional. Este artículo enfoca el análisis descriptivo de las variables sociodemográficas del comportamiento y del conocimiento sobre ISTs/HIV/SIDA. El resultado demostró que: la gama etarea de los individuos se encontraba entre 22 y 52 años; el grado de escolaridad se mostró muy bajo; ningún individuo tiene unión formal; todos se autoproclaman heterosexuales, y solo utilizan el preservativo con la pareja fija para impedir el embarazo. Se constató, aún, el bajo grado de conocimiento de los individuos sobre ISTs, sus características, maneras de contagio y métodos anticonceptivos. Se percibe la necesidad de más auxilio social y asistencia a la salud, y también el acréscimo de la cognición de los individuos por medio de la educación/información, posibilitando el empoderamento de ellos. Ese estudio contribuye significativamente en el contexo de la vulnerabilidad en una comunidad detenida.
Palabras-llave: Comportamiento Sexual. Percepción. Detenidos. Vulnerabilidad.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita *et al. Vulnerabilidade e prevenção em tempos de AIDS*. In: BARBOSA, Regina Maria; PARKER, Richard (org). Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro: editora 34. IMS/UERJ, 1999, p. 20-37.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Normas de pesquisa envolvendo seres humanos*. Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96, versão 2012. Brasília, DF, 2012. 16 p.

BALDIM, Izilda Da Silva Alves. *Vulnerabilidade individual dos presos jovens à HIV/AIDS na penitenciária estadual de Maringá*. [monografia de especialização]. Maringá: 2006. 80 p.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. Maria Cecília de Souza Minayo (org.). 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 80 p.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2005. 312 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 220 p.

MANN, Jonathan; TARANTOLA, Daniel J.M.; NETTER, Thomas W. (orgs). *A AIDS no mundo:* história social da AIDS**.** Rio de Janeiro: Relumé Dumará: ABIA:IMS, UERJ, 1993. 321 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento:* pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

PARKER, Richard Guy. *A construção da solidariedade:* AIDS, sexualidade e política no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: ABIA: IMS, UERJ, 1994. 141 p.

PORTUGUES, Manoel Rodrigues. *Educação de adultos presos*. São Paulo, v.27, n.2, p.355-374, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v27n2/a11v27n2.pdf>. Acesso em: 18 de Set de 2006.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodología de la investigación.* 5ª ed. México: McGraw-Hill, 2010. 613 p.

SANTOS, Iraci dos. *et al.*. *Prática da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais.* São Paulo: Atheneu, 2005. 352 p.